



CRESCIMENTO INICIAL DO PINHÃO-MANSO (*Jatropha curcas*) SUBMETIDO A DIFERENTES DOSAGENS DE URINA DE VACA E MANIPUEIRA

Giliane Aparecida Vicente da Silva Souza¹; Filipe Travassos Montenegro¹; Emannuella Hayanna Alves de Lira¹; Suenildo Josémo Costa Oliveira²; Fabio Agra de Medeiros Nápoles²

1 - Graduandos do curso de Bacharelado em Agroecologia - UEPB – gilianeagroecologia@hotmail.com; ft_montenegro@hotmail.com; 2 – Professores Doutores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO O pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) é uma planta de multiuso, produtora de óleo (média de 37%) com todas as qualidades necessárias para ser transformado em biodiesel. É possível melhorar a produção através do uso de adubos, principalmente adubos líquidos. A manipueira é rica em macro e micronutrientes, e a sua utilização como fertilizante é perfeitamente viável. A urina de vaca substitui os agrotóxicos e adubos químicos, e é composta por substâncias que tornam as plantas mais resistentes a pragas e doenças. O trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial do pinhão manso submetido a diferentes dosagens de urina de vaca e manipueira. O experimento foi realizado no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais Campus II da Universidade Estadual da Paraíba, em uma área de 0,3 ha. Localizado no município de Lagoa Seca, PB, situado na mesorregião do Agreste da Paraíba. O trabalho foi realizado em delineamento experimental em blocos ao acaso, composto por 25 tratamentos e 4 repetições, dispostos em 4 blocos, totalizando-se 100 plantas. A urina de vaca foi diluída a 10% e a manipueira a 50%. A urina de vaca e a manipueira foram aplicados no período da manhã com um pulverizador calibrado de 2L. Os dados obtidos foram aglutinados e submetidos à análise estatística utilizando o programa estatístico SAS (Statistical Analysis System, versão 6,12). A aplicação de urina de vaca nas dosagens de 0 ml, 250 ml, 500 ml, 750 ml e 1000 ml, proporcionou apresentou efeitos significativos apenas para as seguintes variáveis: altura caulinar, diâmetro caulinar e área foliar do pinhão manso aos 360 dias após transplante. Para variável altura caulinar o valor médio obtido foi de 1,46 cm utilizando-se a dosagem de 1000 ml de urina de vaca, apresentando um aumento de 2,81% em relação à aplicação de 0 ml de urina de vaca com valor médio de 1,42 mm. Apresentando um decréscimo quando se utilizou 250 ml e 750 ml. Para a variável diâmetro caulinar o maior valor obtido foi de 66,25 mm utilizando-se a dosagem de 1000 ml de calda de urina de vaca, representando um aumento de 2,11% em relação à dosagem de 0 ml de urina de vaca, com valor médio de 63,90 mm, apresentando aumento no diâmetro caulinar da planta de pinhão manso. Para a variável área foliar verificou-se que o maior valor médio foi 356383,24 cm², utilizando-se 1000 ml de urina de vaca, representando um aumento de 134,43% em relação à aplicação da dosagem 0 ml de calda de urina de vaca com valor médio 356383,24 cm². Quanto ao comportamento da planta de pinhão manso, utilizando a manipueira verificou-se que houve influência de forma significativa apenas para o diâmetro caulinar e área foliar do pinhão manso. Para o diâmetro caulinar da planta, o maior valor médio absoluto foi 65,25 mm, quando se aplicou 1000 ml de manipueira, representando um incremento de 2,11% em relação à planta sem aplicação de manipueira. Já para área foliar verificou-se que o maior valor médio obtido foi de 1015078,54 cm² quando se empregou 1000 ml de manipueira, apresentando um aumento de 414,02%, em relação a não utilização da manipueira. Conclui-se que as diferentes dosagens de manipueira e urina de vaca influenciaram no crescimento inicial do pinhão manso, evidenciando o efeito desses resíduos orgânicos como fonte de nutrientes para esta espécie de euforbiácea.

Palavras Chave: Agroecologia, biofertilizantes, produtividade.